

Cultura

PROJETO-PILOTO PEMCE CENTRO 2030

Planos Estratégicos Municipais Cultura-Educação



Acesso à Informação e Acesso aos Dados: Qual o retrato das políticas em Portugal, no Brasil e em Espanha?



Uma parceria entre a Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) e o Plano Nacional das Artes (PNA) resultou no projeto-piloto PEMCE – Planos Estratégicos Municipais Cultura-Educação – que está a ser dinamizado pelo Observatório de Políticas de Comunicação, Ciência e Cultura (PoObs) do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, sob responsabilidade de Manuel Gama, investigador e coordenador do PoObs.

O PEMCE é um instrumento de planeamento estratégico de longo prazo, no qual o poder público assume a responsabilidade de implementar políticas culturais que fomentem a articulação Cultura-Educação. O plano estratégico deve ser construído envolvendo as comunidades e ser aprovado pela Assembleia Municipal, além de ter associados mecanismos de financiamento e de monitorização.

Uma formação-ação de 25 horas, de escala regional, dirigida aos municípios da área de influência da DRCC e destinada a técnicos municipais de diversas áreas de ação governativa (e.g. Cultura, Educação, Ação Social, Ambiente, Comunicação, Mobilidade, Turismo, Urbanismo) está integrada no programa-piloto.

O PEMCE está dividido em cinco módulos: i) Planos Estratégicos Municipais Cultura-Educação: da teoria à prática; ii) metodologias multidisciplinares para diagnósticos transdisciplinares das dinâmicas municipais; iii) metodologias participativas para a elaboração de Planos Estratégicos Municipais Cultura-Educação; iv) da conceção à implementação de Planos Estratégicos Municipais Cultura-Educação; v) a experiência prática de um Laboratório Cidadão. As sessões de formação presencial já passaram por cinco comunidades intermunicipais. ●

O mote foi lançado a partir do interesse do PoObs em perceber o impacto das políticas de dados no uso dos dados para mais e melhor informação, participação e cidadania crítica e ativa. Neste sentido, está em curso um trabalho que visa mapear o enquadramento legal e institucional do acesso à informação e dos dados abertos através da perspetiva da transparência ativa (fornecimento de dados pelos governos/instituições públicas) e passiva (fornecimento de dados pelos governos/instituições públicas mediante solicitação externa) em três realidades distintas: Portugal, Brasil e Espanha.

A abertura dos dados e da informação é amplamente defendida por académicos e políticos com base em argumentos de maior acessibilidade, transparência, eficiência e prestação de contas. Os media e o jornalismo precisam deste acesso para relembrar o seu interesse e função públicos e a forma como se implementam as políticas de dados é fundamental para o seu uso.

A partir da experiência de três investigadoras, fez-se o retrato das políticas de dados e dos sistemas em funcionamento para implementação dessas políticas para identificar as forças e as fragilidades.

Este trabalho foi submetido a uma conferência internacional de referência na área em que se enquadra o tema tratado neste artigo (ICEGOV – International Conference on Theory and Practice of Electronic Governance) e encontra-se em processo de revisão. ●

Congresso SOPCOM



Está aberta a chamada de trabalhos para o XIII Congresso da Sopcom a ser realizado de 24 a 26

de janeiro de 2024, na Universidade do Minho. Sob o tema "Comunicação, Cultura e Comunidades", o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) e a Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (Sopcom) convidam a comunidade académica de Ciências da Comunicação a apresentar propostas até o dia 30 de junho. Conheça os tópicos para a apresentação de trabalhos neste [link](#). ●

Trilogia de livros

Enquanto se aguarda a publicação do livro intitulado "**Políticas de Comunicação em Portugal: Hibridismos e Opacidades**", da trilogia de livros do PolObs, dedicados às políticas de Comunicação, Ciência e Cultura, dá-se destaque a cada um dos capítulos na rubrica "**Telescópio**".

Começamos pelo segundo capítulo da obra, em que Paulo Ferreira e Luís António Santos analisam o Regulamento dos Serviços Digitais e o Regulamento dos Mercados Digitais enquanto pilares da aposta da União Europeia para a regulação de atividades ligadas à criação e disseminação de conteúdos em espaços online. ●

Estadia de investigação

No âmbito das atividades do PolObs, planeou-se uma estadia de investigação com a Universidade de Santiago de Compostela e em estreita parceria com o Professor Xosé López García.

Os objetivos centrais desta estadia são a partilha de conhecimento e experiências, alargamento das redes de contactos e recolha de dados para os três projetos seguintes:

1- "Dados abertos governamentais e a atividade jornalística: o jornalismo de dados como instrumento de transparência pública", que tem como objetivo principal relacionar o jornalismo de dados nos cibermeios portugueses e espanhóis com as políticas de dados abertos governamentais. Consiste no projeto de Doutoramento da bolsreira de investigação do PolObs, Cláudia Dominguez, que é também o ponto focal desta estadia;

2) "Políticas públicas de dados abertos e os contributos para os media: retratos da transparência pública digital em Portugal e em Espanha", que consiste no mapeamento da legislação e políticas públicas de dados governamentais abertos nos dois países;

3) "O Acesso à Informação Pública em Portugal e em Espanha: o exercício do Jornalismo de Dados", que se centra no uso da lei de acesso à informação por parte de jornalistas portugueses e espanhóis na produção de reportagens jornalísticas de dados. ●

TELESCÓPIO



LUÍS ANTÓNIO SANTOS
Diretor-adjunto do CECS
Investigador do PolObs



PAULO FERREIRA
Jornalista
Investigador do PolObs

O olhar opaco do Regulamento dos Serviços Digitais sobre os algoritmos

PolObs:: Que avaliação fazem sobre as mais recentes apostas da União Europeia, nomeadamente o Regulamento dos Serviços Digitais e o Regulamento dos Mercados Digitais para o contexto digital?

O chamado "Pacote DSA", assente nos dois Regulamentos, traduz um significativo passo em frente, no que diz respeito à regulação e fiscalização das atividades das plataformas online. Assumindo que os instrumentos legais anteriores foram incapazes de harmonizar as regras de concorrência, de garantir um ambiente seguro a quem utiliza os média sociais e de proteger os consumidores, o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia buscam agora pôr cobro ao "wild west" que vigora no espaço digital.

PolObs:: Que grandes fragilidades no contexto da regulação das plataformas assinalam depois do estudo realizado?

Os documentos têm ainda várias fragilidades e riscos, sobretudo quando considerada a história recente de atuação muito limitada, morosa e pouco eficiente relativamente às atividades dos chamados gigantes da internet, bem como a atual dimensão e capacidade de mobilização de recursos (financeiros, tecnológicos e jurídicos). No estudo, avaliámos, sobretudo, o tratamento que é dado aos algoritmos gestores de fluxos e ritmos de conteúdos nas plataformas. Sugerimos que o novo enquadramento carregue em si debilidades do passado com eventual impacto direto na sua futura eficácia. ●

ESTANTE

por RICARDO ZOCCA



A Elite do atraso

Jessé Souza

Estação Brasil
(2019)

Como funcionam as estruturas que movem as engrenagens do poder? Onde reside a verdadeira e monumental corrupção? Jessé de Souza argumenta de forma contundente e embasada que uma nova abordagem sociológica é necessária e urgente. Ele começa por desconstruir mitos fundamentais da sociedade brasileira, como o patrimonialismo - uma suposta herança de corrupção levada pelos portugueses - e o estereótipo do brasileiro cordial, ambíguo e sentimental. Com uma escrita acessível e ousada, o autor nos convida a refletir sobre as consequências geradas por uma elite do atraso em diversos aspectos da sociedade. Sua abordagem oferece uma nova perspectiva, baseada nas engrenagens ocultas das narrativas midiáticas do combate à corrupção. "A Elite do Atraso" é um livro único, que coloca a escravidão como argumento central para a discussão, proporcionando uma interpretação fresca dos acontecimentos históricos e recentes do país. É uma obra provocativa, dotada de uma visão crítica e transformadora do Brasil contemporâneo, essencial para compreender não apenas aquele país, mas também os movimentos de poder nas periferias do mundo. ●